

Mas, esse "Anteu" de Roberto Alvim Corrêa representa tão somente o dedo do gigante que aí vem com um ensaio (para começar) sobre Baudelaire, notável, notabilíssimo. O autor já nos deu mostras de suas sondagens no oceano baudelaireano, em longa conferência proferida na sede do Centro D. Vital. Para ouvi-lo, na convicção de ~~se~~ ^{prender} aprender o inédito sobre 'o genio das "Flores do Mal" abandonei certa tarde afazeres e obrigações urgentísimas e lá fiquei no velho casarão da Praça Quinze esquecido das fúndas amolações de minha vida, ouvindo o mestre 'dissertar de maneira fluente e penetrante sobre o poeta "tropo chrétien" incompreendido pelos seus contemporâneos. Nesse ensaio Corrêa fez descobertas que ninguém conseguira. É um estudo digno do grande crítico que publicado em qualquer das línguas universais ^{de} daria renome lato em toda a literatura do mundo. Mas, isso o honrado e puro Corrêa não aspira: ainda não vi pessoa mais avessa nem mais refrataria à exibição e à publicidade que esse Anteu dos amigos a quem estimo como irmão e a quem admiro como professor.